

Síndrome de *Burnout* em Árbitros de Futebol

Adrieny Bernardo de Oliveira*, Eduardo Macedo Penna ** e Daniel Alvarez Pires**

BURNOUT SYNDROME IN SOCCER REFEREES

KEY WORDS: Stress; *Burnout*; Referees.

ABSTRACT: The action context of the football referee is associated to several conditions that can induce work stress, such as the need to maintain emotional control in the face of the lack of emotional control of coaches and athletes and little professional recognition. This overload scenario can expose these professionals to *burnout* syndrome. The purpose of this study was to compare the perception of the syndrome related to the variables: educational level, performance level, function in the field, State federation and arbitration time. Seventy-two football referees from two Brazilian states participated in the study. The "*Burnout Inventory for Referees*" was used. It is composed of nine items that contemplate the three dimensions of the syndrome, and a sociodemographic questionnaire was also employed. Descriptive statistics and the Mann Whitney U test were used for the data analysis ($p \leq 0.05$). The only variable that showed an effect on the perception of *burnout* syndrome was the State of affiliation. Referees affiliated to the Federation of *Amapá* presented greater perception of two dimensions of *burnout* in relation to referees affiliated to the Federation of *Pará*: reduced sense of sports accomplishment and sports depreciation. The study points out the relevance of contextual and organizational factors in the perception of *burnout* in soccer referees.

A síndrome de *burnout* é um tema de estudo que vem recebendo atenção na Psicologia em geral (Schaufeli, Leiter e Maslach, 2009) e na Psicologia do Esporte em particular, especialmente devido às consequências negativas associadas à síndrome, tais como redução na motivação, diminuição do desempenho e o abandono da carreira esportiva (Gustafsson, Hancock e Côté, 2014). O primeiro autor a mencioná-la foi Freudenberg (1974), que a definiu como a exaustão advinda do excesso de demandas de energia, força ou recursos. Trabalhando em uma clínica comunitária que prestava serviços voluntários a pessoas em situação de risco social, o psicólogo norte-americano percebeu que esse estado de esgotamento surgia diante da responsabilidade dos profissionais da área da saúde em atender às necessidades dos pacientes. Posteriormente, coube a Maslach e Jackson (1981) a elaboração de um postulado específico da síndrome, apresentando-a como resultante da interação entre três dimensões: exaustão emocional, reduzido senso de realização e despersonalização.

Inicialmente estudada em profissões nas quais o profissional é responsável pela atribuição de benefícios e bem-estar aos seus clientes ou pacientes, como é o caso dos médicos, psicólogos, professores, assistentes sociais e advogados, a síndrome de *burnout* passou a ser investigada no âmbito esportivo a partir da década de 80 do século passado (Caccese e Mayerberg, 1984; Smith, 1986).

Nas décadas seguintes, os estudos de Raedeke (Raedeke, 1997; Raedeke e Smith, 2001) foram determinantes para a adaptação conceitual das dimensões da síndrome para o contexto esportivo (Pires, Santiago, Samulski e Costa, 2012). Nesse sentido, a exaustão emocional passou a ser denominada,

no esporte, de exaustão física e emocional, associada às intensas demandas dos treinos e competições (Raedeke e Smith, 2001). A dimensão reduzido senso de realização foi substituída por reduzido senso de realização esportiva, compreendido como insatisfação relacionada à habilidade e destreza esportiva (Raedeke e Smith, 2001). Por fim, a despersonalização foi adaptada de modo a representar a ausência do interesse e da preocupação do profissional em relação ao meio esportivo, resultando na dimensão desvalorização esportiva (Raedeke, 1997).

Estudos sobre *burnout* no contexto esportivo são predominantemente realizados com atletas e treinadores (Goodger, Gorely, Lavalley e Harwood, 2007; Gustafsson, Hassmén, Kenttä e Johansson, 2008; Pires, Brandão e Silva, 2006; Pires et al., 2012). Entretanto, os árbitros como agentes esportivos também estão propensos à manifestação dos sintomas de *burnout* (Brandão, Serpa, Krebs, Araújo e Machado, 2011), pois sofrem cobranças por desempenho, e quando cometem erros passam a ser considerados culpados pelo mau resultado de um atleta ou equipe (Jamali e Jabari, 2014). É interessante que, mesmo quando os árbitros desenvolvem bom trabalho, dificilmente são reconhecidos a contento (Pires, Brandão e Machado, 2005). As equipes perdedoras frequentemente protestam contra as decisões dos árbitros, enquanto que as equipes vencedoras raramente mencionam a boa atuação dos mesmos (Jamali e Jabari, 2014).

No âmbito do futebol, esporte mais popular e com maior exposição midiática no Brasil e no mundo, as responsabilidades inerentes ao árbitro são desafiadoras e têm como característica a escassez de reforçadores positivos, pois as críticas ao seu trabalho

Correspondência para: Daniel Alvarez Pires. Universidade Federal do Pará (UFPA). Campus Universitário de Castanhal. Faculdade de Educação Física. Av. dos Universitários, s/n. CEP: 68746-360. Castanhal, Pará, Brasil. E-mail: danielpires@ufpa.br

Apoio Financeiro: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Pará (PROPESP-UFPA)

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.

** Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará, Brasil.

"Artículo invitado con revisión por pares"

ocorrem com uma frequência maior do que o reconhecimento, visto que a possibilidade de terminar um jogo sem cometer erro é mínima, São centenas de tomadas de decisão realizadas ao longo dos 90 minutos (Ferreira e Brandão, 2012). Devido ao papel de mediador e às frequentes contestações por parte dos atletas, comissões técnicas, dirigentes, torcedores e imprensa, as decisões do árbitro passam a ser observadas e comentadas por todos, deixando-o exposto às críticas e até mesmo a situações de ofensas verbais, ameaças e agressões físicas (Alonso-Arbiol, Arratibel e Gomez, 2008; Weinberg e Richardson, 1990).

Diferentemente do que ocorre nas principais ligas de futebol da Europa, em que recebem remuneração salarial (Pedrosa e García-Cueto, 2015), os árbitros não têm sua profissão regulamentada no Brasil. Recebem por jogo, sem direito a salário mensal. Assim, há uma sobrecarga profissional, pois atuam em outras profissões além da arbitragem (Pereira, Aladashvile e Silva, 2006). Além das dificuldades de ordem financeira, percebe-se também elevada demanda de trabalho para os profissionais da arbitragem em virtude da extensão territorial do Brasil, pois são disputadas anualmente as quatro divisões do campeonato nacional, os campeonatos estaduais e Copa do Brasil, bem como as competições internacionais. Nesse cenário, a paixão do árbitro pelo futebol, fator observado como mais determinante para o engajamento e manutenção na arbitragem (Brandão et al., 2011), pode ceder lugar, com o passar do tempo, à percepção de estresse oriunda da profissão. Esse quadro de sobrecarga resultante do estresse prolongado pode torná-los propensos ao *burnout* (Gustafsson, DeFreese e Madigan, 2017).

Estudos com abordagens quantitativas têm sido realizados com frequência para a investigação do *burnout* no esporte (Goodger et al., 2007). A principal ferramenta de mensuração da síndrome é o instrumento psicométrico *Burnout Inventory for Referees*, desenvolvido por Weinberg e Richardson (1990) e validado para o idioma português por Brandão, Serpa, Rosado e Weinberg (2014), recebendo a denominação Inventário de *Burnout* para Árbitros.

Diante da realidade brasileira, em que o esporte de alto rendimento está concentrado nas regiões sudeste e sul, surge uma carência de estudos sobre como os aspectos psicológicos se comportam em profissionais esportivos da região norte, especialmente os árbitros. Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar e comparar a percepção de *burnout* em árbitros de futebol em relação às variáveis grau de escolaridade, nível, função, federação de atuação e tempo de arbitragem.

Método

Participantes

Participaram do estudo 72 árbitros brasileiros de futebol com média de idade de 30.50 ± 7.53 anos, pertencentes aos quadros A, B e C de duas entidades estaduais (Amapá e Pará). Quanto ao grau de escolaridade, 22 árbitros possuem ensino médio (incompleto e completo) e 50 árbitros possuem ensino superior (incompleto e completo). Em relação ao nível de atuação, 18 são do quadro de árbitros da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), enquanto que 54 são do quadro de suas federações estaduais. Na classificação acerca da função, 41 são árbitros centrais e 31 são árbitros assistentes. Referente à filiação, 58 são filiados à Federação Paraense de Futebol e 14 são filiados à Federação Amapaense de Futebol. Para a variável tempo de experiência na arbitragem, utilizou-se o valor médio obtido (5 anos) para a estruturação de dois grupos: o primeiro com 44

participantes que possuem cinco anos ou menos, e o segundo com 28 participantes que apresentam mais de cinco anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, conforme parecer 65796316.3.0000.0017.

Instrumentos

Os participantes foram avaliados através do Inventário de *Burnout* para Árbitros (Brandão et al., 2014), composto por nove itens que contemplam as três dimensões da síndrome no contexto esportivo: exaustão física e emocional (e.g. sinto-me esgotado depois de arbitrar), reduzido senso de realização esportiva (e.g. sinto-me frustrado com a arbitragem) e desvalorização esportiva (e.g. trabalhar com técnicos e atletas é um fardo para mim). As respostas são avaliadas em uma escala de 1 a 7 do tipo Likert que representa a intensidade com que o árbitro percebe o sentimento descrito no item, na qual 1 se refere a “Nada Intenso” e 7 se refere a “Muito Intenso”. Os resultados são obtidos a partir da somatória das respostas dadas aos três itens correspondentes a cada dimensão de *burnout*.

Além do inventário, foi utilizada uma ficha de dados demográficos para obtenção de informações referentes à idade, sexo, nível, função, tempo de prática na arbitragem, Estado de filiação e grau de escolaridade.

Procedimentos

Primeiramente, os pesquisadores fizeram o contato institucional junto aos Departamentos de Arbitragem da Federação Paraense de Futebol (FPF) e da Federação Amapaense de Futebol (FAF), momento em que foram expostos os objetivos do estudo, seguidos da solicitação para a realização do mesmo junto aos árbitros.

Em seguida, foi agendada a data da coleta de dados, que ocorreu de maneira presencial em local reservado, na ausência de barulho.

Análise dos Dados

Os dados demográficos foram analisados por meio da estatística descritiva. O teste Kolmogorov-Smirnov foi empregado para verificar a normalidade dos dados da síndrome de *burnout*. Diante da distribuição não paramétrica das variáveis de *burnout*, foi empregado um teste de comparação de postos (teste U de Mann Whitney) para a comparação dos escores das dimensões de *burnout* entre os grupos referentes às variáveis estudadas (grau de escolaridade, nível de arbitragem, função de arbitragem, federação estadual de atuação e tempo de arbitragem). Os dados foram tratados pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. O índice de significância adotado foi $p \leq 0.05$.

Resultados

A Tabela 1 apresenta os indicadores das dimensões de *burnout* dos árbitros participantes do estudo.

De acordo com a escala Likert do Inventário de *Burnout* para Árbitros, os indicadores das dimensões da síndrome podem variar entre 3 (mínimo) e 21 (máximo). Portanto, percebemos que os árbitros participantes do estudo apresentam percepção reduzida das dimensões, com medianas variando entre 3 (desvalorização esportiva) e 7 (exaustão física e emocional).

A Tabela 2 apresenta os resultados das dimensões de *burnout* referentes às variáveis grau de escolaridade, nível, função, Estado de filiação e tempo de arbitragem

Dimensão	Md	Q1 - Q3
Exaustão Física e Emocional	7.0	5.00 – 10.00
Reduzido Senso de Realização Esportiva	5.0	4.00 – 8.00
Desvalorização Esportiva	3.0	3.00 – 7.00

Tabela 1. Medianas e diferenças interquartis das dimensões de burnout em árbitros (n=72).

Dimensão	Grau de escolaridade		p (bilateral)
	Ensino médio (n=22)	Ensino superior (n=50)	
Exaustão Física e Emocional	7.5 (4.50 – 11.00)	7.0 (6.00 – 10.00)	0.67
Reduzido Senso de Realização Esportiva	6.0 (3.25 – 7.75)	5.0 (4.00 – 7.75)	0.52
Desvalorização Esportiva	3.5 (3.00 – 7.00)	3.0 (3.00 – 6.00)	0.64
Dimensão	Nível de arbitragem		p (bilateral)
	Quadro estadual (n=54)	Quadro nacional (n=18)	
Exaustão Física e Emocional	7.0 (5.00 – 10.00)	8.0 (6.00 – 9.75)	0.68
Reduzido Senso de Realização Esportiva	6.0 (4.00 – 8.00)	4.5 (3.00 – 6.75)	0.16
Desvalorização Esportiva	3.0 (3.00 – 7.00)	3.0 (3.00 – 5.00)	0.52
Dimensão	Função da arbitragem		p (bilateral)
	Árbitro central (n=41)	Árbitro assistente (n=31)	
Exaustão Física e Emocional	8.0 (6.00 – 11.00)	7.0 (6.00 – 9.00)	0.61
Reduzido Senso de Realização Esportiva	6.0 (3.00 – 8.00)	5.0 (4.50 – 7.00)	0.75
Desvalorização Esportiva	3.0 (3.00 – 7.00)	3.0 (3.00 – 6.50)	0.96
Dimensão	Estado de Filiação		p (bilateral)
	Federação Paraense de Futebol (n=58)	Federação Amapaense de Futebol (n=14)	
Exaustão Física e Emocional	7.0 (5.00 – 10.00)	8.0 (6.00 – 10.00)	0.28
Reduzido Senso de Realização Esportiva	5.0 (3.25 – 7.00)	7.5* (5.25 – 9.75)	0.03
Desvalorização Esportiva	3.0 (3.00 – 7.00)	6.0* (4.25 – 6.75)	0.05
Dimensão	Tempo de arbitragem		p (bilateral)
	Cinco anos ou menos (n=44)	Mais de cinco anos (n=28)	
Exaustão Física e Emocional	7.0 (5.00 – 9.25)	7.5 (6.00 – 11.25)	0.16
Reduzido Senso de Realização Esportiva	5.0 (4.00 – 7.00)	6.0 (4.00 – 10.25)	0.14
Desvalorização Esportiva	3.0 (3.00 – 6.00)	4.5 (3.0 – 8.25)	0.25

Tabela 2. Medianas e diferenças interquartis das dimensões de burnout referentes às variáveis grau de escolaridade, nível, função, Estado de filiação e tempo de arbitragem. ($p \leq 0.05$)

Não foram observadas diferenças significativas na percepção das dimensões exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva entre os dois grupos referentes aos níveis de escolaridade: nível superior (incompleto e completo) e nível médio (incompleto e completo).

No que concerne aos indicadores das dimensões de *burnout* para os grupos de nível nacional de arbitragem (vinculados à Confederação Brasileira de Futebol) e nível estadual (vinculados às federações estaduais de futebol), também não foram observadas diferenças na percepção das dimensões de *burnout*.

De modo semelhante às variáveis abordadas anteriormente, os grupos representativos das funções da arbitragem (árbitro central e árbitro assistente) não apresentaram diferenças na percepção das dimensões de *burnout*.

Foram encontrados resultados distintos a respeito dos indicadores das dimensões de *burnout* para os grupos representativos das filiações dos árbitros participantes do estudo (Federação Paraense de Futebol e Federação Amapaense de Futebol). Em relação à dimensão exaustão física e emocional, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos.

Entretanto, árbitros filiados à Federação Amapaense de Futebol apresentaram percepção mais elevada em duas dimensões de *burnout* em relação a árbitros filiados à Federação Paraense de Futebol: reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. Portanto, árbitros que atuam no futebol amapaense se percebem menos realizados no contexto esportivo, bem como geram um padrão mais elevado de atitudes e comportamentos de insensibilidade e redução de afetos frente aos treinadores e atletas.

Por fim, os indicadores das dimensões de *burnout* foram semelhantes para ambos os grupos relacionados ao tempo de arbitragem: árbitros menos experientes (com cinco anos ou menos de experiência na arbitragem), e árbitros mais experientes (com mais de cinco anos de experiência na arbitragem).

Discussão

O presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar a percepção da síndrome em árbitros de futebol em relação às variáveis grau de escolaridade, nível de arbitragem, função na arbitragem, federação de atuação e tempo de arbitragem. Em relação à percepção da síndrome, os indicadores reduzidos das

dimensões de *burnout* apontam que os árbitros investigados não perceberam indícios de manifestação da síndrome, apontando para um equilíbrio entre o estresse e a recuperação, aliado ao senso de realização dos mesmos dentro do esporte e ao engajamento na modalidade. Os resultados obtidos no presente estudo se assemelham aos verificados em árbitros pertencentes a quatro modalidades coletivas (incluindo o futebol) na Jordânia (Al-Haliq, Althayneh e Oudat, 2014).

Em relação à comparação dos grupos referentes à escolaridade, não foi observado efeito do grau de escolaridade na percepção das dimensões de *burnout* entre os árbitros do presente estudo. Esse resultado precisa ser analisado com cautela, pois a escolaridade apresenta relevância na realização da função de árbitro, especialmente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas consideradas essenciais para a expertise na arbitragem, como a tomada de decisão, o entendimento e a administração da partida, a comunicação com a equipe de arbitragem e com os demais atores esportivos, e o conhecimento das regras (Morris e O'Connor, 2017).

Outra variável investigada foi o nível de arbitragem. O número limitado de vagas no quadro nacional promove a competitividade entre os árbitros regionais. Os árbitros precisam manter o preparo físico constante durante o ano, em especial nos períodos avaliativos, para alcançar a evolução no quadro. Esta pressão para alcançar o resultado pode ocasionar a exaustão física e emocional (Brandão et al., 2011).

Os árbitros participantes do presente estudo que atuam somente em competições estaduais não apresentam indicativos de maior exaustão física e emocional. Também não se autoavaliaram como mais frustrados e menos entusiasmados com a carreira de árbitro, bem como apresentam padrão similar de atitudes e comportamentos junto aos atletas e treinadores em relação aos seus pares do quadro nacional. Tais achados podem estar associados ao fato de os árbitros de nível estadual, mesmo não pertencentes à elite nacional da arbitragem, manifestarem motivação por questões relacionadas ao prazer, divertimento e participação (Brandão et al., 2011; Ferreira e Brandão, 2012). Esses sentimentos também são relevantes para a valorização da carreira, pois os árbitros integrantes do quadro nacional, por sua vez, estão focados em progredir ao quadro da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), quando poderão atuar em partidas de Copas do Mundo, Jogos Olímpicos e competições interclubes internacionais (Sarmiento, Marques e Pereira, 2015).

Os árbitros centrais e assistentes trabalham juntos, porém exercem funções distintas em uma partida de futebol. Os centrais possuem autoridade total para cumprir as regras do jogo, enquanto os assistentes devem auxiliar os centrais na direção do jogo e no cumprimento das regras (Brandão et al., 2011). Os árbitros centrais e assistentes do presente estudo não apresentaram diferenças intergrupos na percepção das dimensões de *burnout*. A prevalência semelhante de exaustão física e emocional pode estar relacionada ao fato de as exigências físicas nos testes aplicados pelas comissões estaduais e nacional de arbitragem serem as mesmas para ambas as funções (Ferreira e Brandão, 2012), apesar de o árbitro central apresentar maior distância percorrida em uma partida (Krustrup et al., 2009).

A ausência de diferença na percepção dos grupos a respeito do senso de realização esportiva e da valorização da carreira corrobora os achados de Pedrosa e García-Cueto (2016), que não observaram diferenças relacionadas à função desempenhada por árbitros da Liga de Futebol Profissional Espanhola (LFP). O

resultado também pode ser compreendido à luz do engajamento na atividade, resultando em paixão pela tarefa e adaptações positivas frente às situações enfrentadas. Ferreira e Brandão (2012) observaram que tais sentimentos foram relatados pelos árbitros de futebol independentemente da função desempenhada em campo.

A única variável que apresentou efeito na percepção da síndrome de *burnout* foi o Estado de filiação. Os árbitros do presente estudo estão vinculados às federações de futebol dos Estados do Pará e Amapá, situados na região norte do Brasil. Árbitros de futebol filiados à Federação Amapaense de Futebol apresentaram maior percepção de duas dimensões de *burnout* em relação aos seus pares filiados à Federação Paraense de Futebol: reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. Esse achado pode ser explicado por diferenças contextuais entre os Estados investigados, pois no Amapá há reduzido número de jogos oficiais na temporada e menor investimento na capacitação do quadro de arbitragem, bem como maior dificuldade de projeção nacional e internacional.

Considerando que o *burnout* é produto da avaliação cognitiva do indivíduo, que avalia como prejudicial a sua interação com o ambiente de trabalho (Al-Haliq et al., 2014), fatores organizacionais como a falta de pagamento após arbitrar um jogo, estar em desacordo com o nível dos jogos para os quais são escalados, critérios de designação para sorteio de árbitros determinados pela comissão estadual de arbitragem e estar em desacordo com a política da referida comissão para a indicação de árbitros para o quadro nacional podem ser determinantes para a percepção de reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva, resultando na decisão de abandono precoce da carreira (Karademir, 2012; Pereira, Aladashville e Silva, 2006).

A quinta e última variável cujos dados foram analisados consistiu no tempo de experiência na arbitragem. Não foi observado efeito da mesma na percepção das dimensões de *burnout* entre os árbitros do presente estudo. Esse resultado contraria o entendimento de que árbitros menos experientes estão mais propensos ao *burnout* (Al-Haliq et al., 2014), pois iniciam suas carreiras com altas expectativas, porém com o passar do tempo percebem o elevado nível de estresse advindo da profissão. Assim, a satisfação em relação à participação esportiva se transforma em frustração e perda de motivação (Ruiz e Chirivella, 1995). De modo antagônico, árbitros mais experientes vivenciaram diversas situações estressantes no âmbito esportivo e aprenderam a desenvolver estratégias de enfrentamento (coping) eficazes (Al-Haliq et al., 2014; Louvet, Gaudreau, Menaut, Genty e Deneuve, 2007; Slack, Maynard, Butt e Olusoga, 2013).

Entretanto, em virtude do *burnout* estar localizado no extremo de um contínuo que se inicia com reações negativas de adaptação ao estresse denominadas de esgotamento e passa pelo *overtraining* (García-Parra, González e Garcés de los Fayos, 2016), é necessário analisar com cautela resultados referentes à experiência profissional, pois estudos anteriores relataram o efeito do trabalhador saudável, termo indicativo da possibilidade de profissionais mais experientes não apresentarem níveis elevados de *burnout* em virtude de terem mantido o engajamento em suas atividades laborais, enquanto que trabalhadores que manifestaram a síndrome podem ter abandonado a carreira e, conseqüentemente, não participaram dos estudos publicados (Zanatta e Lucca, 2015).

Ressaltamos, como limitação deste estudo, o corte transversal. Futuros estudos deverão dar prosseguimento à análise do *burnout* em árbitros avaliando o surgimento, o desenvolvimento e picos da síndrome em uma perspectiva longitudinal abrangendo diferentes contextos das temporadas competitivas no futebol e também momentos distintos da carreira esportiva do árbitro. No âmbito das implicações práticas do presente estudo, o desenvolvimento de intervenções de preparação psicológica pode representar uma iniciativa gratificante tanto para os árbitros quanto para os interessados em promover o bem-estar e a melhora do desempenho dos mesmos (Samuel, 2015).

Após a análise destas variáveis relacionadas ao *burnout* em árbitros brasileiros de futebol, concluímos que os mesmos apresentaram prevalência reduzida dos indicadores das dimensões exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. Essa percepção independe do grau de escolaridade, do nível, da função exercida em campo e do tempo de experiência na arbitragem. Contudo, árbitros da Federação Amapaense de Futebol apresentaram maior percepção relacionada às dimensões reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva quando comparados aos árbitros da Federação Paraense de Futebol, sugerindo a relevância de fatores contextuais e organizacionais na percepção de *burnout* em árbitros de futebol

SÍNDROME DE AGOTAMIENTO EM ÁRBITROS DE FÚTBOL

PALABRAS CLAVE: Estrés; Agotamiento; Árbitros.

RESUMEN: El contexto de actuación del árbitro de fútbol se asocia con una serie de condiciones que pueden causar estrés en el trabajo, tales como la necesidad de mantener el control emocional frente al comportamiento emocional de entrenadores y atletas y el poco reconocimiento profesional. Esta condición de sobrecarga puede hacer que sea propenso al síndrome de agotamiento profesional. Este estudio tiene como objetivo comparar la percepción del síndrome en el arbitraje con respecto a las variables grado de escolaridad, nivel de arbitraje, función en el arbitraje, federación de actuación y tiempo de arbitraje. El estudio incluyó a 72 árbitros de fútbol de dos estados de Brasil. Se utilizaron el "Inventario *Burnout* de los árbitros", compuesto por nueve elementos que componen las tres dimensiones del síndrome, y un cuestionario sociodemográfico. Para el análisis de datos se utilizaron la estadística descriptiva y la prueba de Mann-Whitney ($p \leq 0.05$). La única variable que tuvo efecto sobre la percepción del síndrome de *agotamiento* fue el Estado de afiliación. Árbitros afiliados a la Federación de Amapá mostraron una mayor percepción de dos dimensiones del *agotamiento* en relación con los árbitros afiliados a la Federación de Pará: reducción en el sentido del logro deportivo y la devaluación del deporte. El estudio señala la importancia de los factores contextuales y organizativos en la percepción de *agotamiento* en árbitros de fútbol.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ÁRBITROS DE FUTEBOL

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; *Burnout*; Árbitros.

RESUMO: O contexto de atuação do árbitro de futebol está associado a diversas condições que podem gerar estresse laboral, como necessidade de manter controle emocional frente ao comportamento emocional de treinadores e atletas e pouco reconhecimento profissional. Esse quadro de sobrecarga pode torná-lo propenso à síndrome de exaustão profissional conhecida como *burnout*. O presente estudo tem como objetivo avaliar e comparar a percepção da síndrome em árbitros de futebol em relação às variáveis grau de escolaridade, nível de arbitragem, função na arbitragem, federação de atuação e tempo de arbitragem. Participaram do estudo 72 árbitros de futebol de dois Estados do Brasil. Foram utilizados o "Inventário de *Burnout* para Árbitros", composto por nove itens que contemplam as três dimensões da síndrome, e um questionário sociodemográfico. Para a análise de dados foram utilizados a estatística descritiva e o teste U de Mann Whitney ($p \leq 0.05$). A única variável que apresentou efeito na percepção da síndrome de *burnout* foi o Estado de filiação. Árbitros filiados à Federação do Amapá apresentaram maior percepção de duas dimensões de *burnout* em relação a árbitros filiados à Federação do Pará: reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. O estudo aponta a necessidade de se levar em consideração os fatores contextuais e organizacionais na percepção de *burnout* em árbitros de futebol.

References

- Al-Haliq, M., Altahayneh, Z. e Oudat, M. (2014). Levels of burnout among sports referees in Jordan. *Journal of Physical Education and Sport*, 14(1), 47-51.
- Alonso-Arbiol, I., Arratibel, N. e Gomez, E. (2008). La motivación del colectivo arbitral en fútbol: un estudio cualitativo. *Revista de Psicología del Deporte*, 17(2), 187-203.
- Brandão, M., Serpa, S., Rosado, A. e Weinberg, R. (2014). Psychometric Properties of the Burnout Inventory for Referees. *Motriz*, 20(4), 374-383.
- Brandão, M., Serpa, S., Krebs, R., Araújo, D. e Machado, A. (2011). El significado de arbitrar: percepción de jueces de fútbol profesional. *Revista de Psicología del Deporte*, 20(2), 275-286.
- Caccese, T. e Mayerberg, C. (1984). Gender differences in perceived burnout of college coaches. *Journal of Sport Psychology*, 6(3), 279-288.
- Ferreira, R. e Brandão, M. (2012). Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado do arbitrar. *Revista da Educação Física / UEM*, 23(2), 227-236.

- Freudenberger, H. (1974). Staff Burnout. *Journal of Social Issues*, 30(1), 159-166.
- García-Parra, N., González, J. e Garcés de los Fayos, E. (2016). Estado actual del estudio del síndrome de burnout en el deporte. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 16(2), 21-28.
- Goodger, K., Gorely, T., Lavalley, D. e Harwood, C. (2007). Burnout in sport: A systematic review. *The Sport Psychologist*, 21(2), 127-151.
- Gustafsson, H., DeFreese, J. e Madigan, D. (2017). Athlete burnout: Review and recommendations. *Current Opinion in Psychology*, 16, 109-113.
- Gustafsson, H., Hancock, D. e Côté, J. (2014). Describing citation structures in sport burnout literature: A citation network analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, 15(6), 620-626.
- Gustafsson, H., Hassmén, P., Kenttä, G. e Johansson, M. (2008). A qualitative analysis of burnout in elite Swedish athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(6), 800-816.
- Jamali, M. e Jabari, N. (2014). Stress and job Burnout of Iranian football referees. *International Journal of Sport Studies*, 4(10), 1295-1299.
- Karademir, T. (2012). The factors that influence the burn-out condition of city football referees. *Journal of Physical Education and Sport Management*, 3(2), 27-34.
- Krustrup, P., Helsen, W., Randers, M., Christensen, J., MacDonald, C., Rebelo, A. e Bangsbo, J. (2009). Activity profile and physical demands of football referees and assistant referees in international games. *Journal of Sport Sciences*, 27(11), 1167-1176.
- Louvet, B., Gaudreau, P., Menaut, A., Genty, J. e Deneuve, P. (2007). Longitudinal Patterns of Stability and Change in Coping Across Three Competitions: A Latent Class Growth Analysis. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 29(1), 100-117.
- Maslach, C. e Jackson, S. (1981). The Measurement of Experienced Burnout. *Journal of Occupational Behaviour*, 2, 99-113.
- Morris, G. e O'Connor, D. (2017). Key Attributes of Experts NRL Referees. *Journal of Sport Sciences*, 35(9), 852-857.
- Pedrosa, I. e García-Cueto, E. (2015). Aspectos psicológicos en árbitros de élite: ¿afecta el salario a su bienestar emocional? *Revista de Psicología del Deporte*, 24(2), 241-248.
- Pedrosa, I. e García-Cueto, E. (2016). Síndrome de Burnout en Árbitros de Élite: la Liga de Fútbol Profesional Española (LFP) a Estudio. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, 42(2), 59-68.
- Pereira, A., Aladashvile, G. e Silva, A. (2006). Causas que levam alguns árbitros a desistirem da carreira de árbitro profissional. *Revista da Educação Física / UEM*, 17(2), 185-192.
- Pires, D., Brandão, M. e Machado, A. (2005). Síndrome de Burnout no Esporte. *Motriz*, 11(3), 147-153.
- Pires, D., Brandão, M. e Silva, C. (2006). Validação do Questionário de Burnout para Atletas. *Revista da Educação Física / UEM*, 17(1), 17-36.
- Pires, D., Santiago, M., Samulski, D. e Costa, V. (2012). A Síndrome de Burnout no Esporte Brasileiro. *Revista da Educação Física / UEM*, 23(1), 131-139.
- Raedeke, T. (1997). Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19(4), 396-417.
- Raedeke, T. e Smith, A. (2001). Development and Preliminary Validation of an Athlete Burnout Measure. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 23(4), 281-306.
- Ruiz, E. e Chirivella, E. (1995). El Cese de la Motivación: El Síndrome del Burnout en Deportistas. *Revista de Psicología del Deporte*, 7-8, 147-154.
- Samuel, R. (2015). A Psychological Preparation Framework for Elite Soccer Referees: A Practitioner's Perspective. *Journal of Sport Psychology in Action*, 6(3), 170-187.
- Sarmiento, H., Marques, A. e Pereira, A. (2015). Representações, estímulos e constrangimentos do árbitro de futebol de 11. *Motricidade*, 11(4), 15-25.
- Schaufeli, W., Leiter, M. e Maslach, C. (2009). Burnout: 35 years of research and practice. *Career Development International*, 14(3), 204-220.
- Slack, A., Maynard, I., Butt, J. e Olusoga, P. (2013). Factors Underpinning football officiating excellence: perception of English Premier League referees. *Journal of Applied Sport Psychology*, 25(3), 298-315.
- Smith, R. (1986). Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. *Journal of Sport Psychology*, 8(1), 36-50.
- Weinberg, R. e Richardson, P. (1990). *Psychology of officiating*. Champaign, IL: Leisure Press.
- Zanatta, A. e Lucca, S. (2015). Prevalence of Burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital. *Journal of School of Nursing University of São Paulo*, 49(2), 251-258.